

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 343 | Segunda-feira, 10 de Março de 2025 | Periodicidade: Semanal



UEM e UK unem laços

Duas universidades separadas por mais de 15 mil quilómetros – Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e Universidade de Kalisz (UK) – mas próximas nos seus propósitos, acabam de fortalecer laços, através de um acordo de cooperação assinado ao

mais alto nível, na cidade polaca de Kalisz. A UEM esteve representada pelo Magnífico Reitor, Prof Doutor Manuel Guilherme Júnior e a UK, através do Reitor da Academia, Prof. Andrzej Wojtyła.

Trata-se de um acordo que vem ampliar as

possibilidades de intercâmbio e colaboração científica entre as duas instituições em diversos domínios. Com este acto, a UEM reafirma o compromisso com a internacionalização, incentivando docentes e estudantes a aproveitarem as oportunidades

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM atribui bolsas de estudo a raparigas admitidas aos cursos de CTEM

Dez jovens raparigas foram contempladas, esta Sexta-feira, com bolsas de estudo para frequentar cursos nas áreas de Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (CTEM), na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



oferecidas pelo programa Erasmus+ para fortalecer redes académicas e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento global.

Na viagem a Kalisz, o Reitor fez-se acompanhar por directores e docentes de várias unidades orgânicas. Os professores e pesquisadores da UEM estão a ministrar palestras na Faculdade de Direito, Faculdade de Ciências Sociais, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde.

Os temas abordados abrangem Direito, investimento e turismo, logística internacional, análise de marketing, formas modernas de comunicação e saúde pública na resistência aos antibióticos. As sessões estão a ser marcadas pela participação activa dos alunos, com discussões que reforçam a importância da internacionalização do ensino superior.

Além das actividades conduzidas pela UEM, a Universidade Kalisz recebeu também representantes da *Sokhumi State University* da Geórgia.



UEM atribui bolsas de estudo a raparigas admitidas aos cursos de CTEM

Dez jovens raparigas foram contempladas, esta Sexta-feira, com bolsas de estudo para frequentar cursos nas áreas de Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (CTEM), na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). A iniciativa faz parte do projecto “Acesso de Raparigas e Mulheres aos Cursos CTEMs”, promovido pelo Centro de Coordenação dos Assuntos do Género da UEM, em parceria com a ExxonMobil Moçambique.

As bolsas garantem o pagamento de propinas e deslocação e visam reduzir as barreiras que afastam as mulheres destas áreas de formação. Nos últimos anos, a UEM tem investido em palestras motivacionais e aulas de preparação para os exames de admissão, impulsionando a participação feminina nas CTEM.

Os esforços começam a dar frutos. Entre 2023 e 2024, um total de 504 raparigas foram preparadas para os exames de admissão. Destas, 141 foram admitidas ao ensino superior, sendo 111 na UEM e 30 em outras instituições.



O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a importância do programa para promover a equidade de género no ensino superior: “a desconstrução da ideia retrógrada sobre a existência de áreas de conhecimento para mulheres e áreas de conhecimento só para homens exige de todas e todos nós uma entrega

abnegada e com acções concretas, rumo à construção de uma sociedade de equidade, em que o homem e a mulher têm uma convivência mais harmoniosa”, disse.

Manuel Guilherme Júnior apelou às bolsistas para que se dediquem aos estudos e aproveitem a oportunidade: “Não defraudem a nossa expectativa e, mais uma vez,



Dr. Arne Gibbs

parabéns por terem sido seleccionadas.”

O Director Geral da ExxonMobil Moçambique, Dr. Arne Gibbs, destacou o impacto do projecto desde o seu lançamento, em 2020. Um total de 790 raparigas foram abrangidas pela iniciativa, das quais 83 são estudantes da UEM nas áreas das CTEMs. Na altura, apenas 3% das raparigas escolhiam cursos das CTEM. Hoje, esse número aumentou para cerca de 15%.

Em nome das beneficiárias, Elisa Abílio Manjate expressou gratidão pela oportunidade e reforçou o compromisso das estudantes: “prometemos maior dedicação para responder aos anseios dos nossos encarregados de educação bem como dos

mentores do projecto.”

A entrega destas bolsas representa um passo significativo na redução da desigualdade de género no ensino superior e incentiva mais raparigas a investirem no seu futuro nas áreas científicas e tecnológicas.



DESAFIOS DO ENSINO BÁSICO EM MOÇAMBIQUE

2,4 milhões de crianças fora da escola

Moçambique enfrenta um grande desafio no sector da educação básica: cerca de 2,4 milhões de crianças e adolescentes em idade escolar estão fora da escola. Este problema atinge, principalmente, meninas e pessoas com deficiência, evidenciando desigualdades no acesso à educação. Além disso, aproximadamente 30% da população, entre os 5 e os 17 anos, nunca frequentou uma instituição de ensino.

Especialistas acreditam que a massificação do uso de tecnologias pode ser um factor decisivo para melhorar o actual cenário. Esta perspectiva foi tema de debate durante o *Workshop* de Engajamento da Estratégia Nacional para a Transformação Digital no Ensino Básico, realizado no dia 6 de Março na Escola de Comunicação e Artes (ECA). Durante o evento, académicos e especialistas reforçaram a necessidade de investir na digitalização do ensino como um meio de ampliar o acesso e garantir maior inclusão educacional.

Segundo o Prof. Doutor Manuel Mangué, responsável pela apresentação da Estratégia, é fundamental desenvolver competências digitais entre professores e profissionais da educação. No entanto, diversos desafios precisam ser superados, para garantir uma implementação eficaz da Estratégia e do respectivo Plano de Acção.

Um dos principais obstáculos é a localização da maioria dos estudantes: 66,6% das crianças e adolescentes em idade escolar vivem em áreas rurais, onde a cobertura de energia eléctrica é limitada. Além disso,



Prof. Doutor Manuel Mangué

um levantamento realizado em 246 escolas moçambicanas, abrangendo unidades básicas, primárias e secundárias, revelou dados preocupantes: apenas 44,3% das escolas possuem corrente eléctrica; 59,6% das escolas não possuem salas de aula suficientes; apenas 19,1% contam com biblioteca; 10,4% possuem sala de informática; 8,3% contam com laboratório; apenas 6,1% das



Prof. Doutora Ezra Nhampoca

escolas têm acesso à internet; e somente 3,9% possuem uma rede de computadores. Quanto ao uso de tecnologia na gestão escolar e nas actividades pedagógicas, o levantamento apontou que 23,9% das escolas possuem equipamentos tecnológicos para actividades administrativas; 23,3% não dispõem de nenhum equipamento tecnológico; 17,6% utilizam tecnologia

tanto para fins administrativos quanto pedagógicos; apenas 7,4% das escolas possuem tecnologias exclusivamente para fins pedagógicos.

Diante desse cenário, o Prof. Doutor Manuel Manguê destacou que, esses desafios, serão considerados no desenho da Estratégia, garantindo que a transformação digital contribua para a inclusão de todos no sistema educacional.

A Directora da Escola de Comunicação e Artes, Prof. Doutora Ezra Nnhampoca, enfatizou que a transformação digital é um processo irreversível no mundo contemporâneo. Para esta, essa mudança deve começar na base, onde se formam os futuros profissionais. “O ensino básico é a fase inicial do processo de ensino e aprendizagem, e é nesse período que se dá o desenvolvimento e a construção das personalidades



dos profissionais do futuro.”

Ezra Nnhampoca ressaltou ainda a importância da Estratégia e do Plano de Acção, salientando que, o desenvolvimento de

competências, habilidades e literacia digital, deve começar desde cedo. “Afinal, já diz o ditado: “é de pequeno que se torce o pepino”, concluiu.

Investigadores criam ferramenta para compreender agricultura moçambicana

Investigadores do projecto “Crescimento Inclusivo em Moçambique”, conduzido pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e seus parceiros, desenvolveram uma base de dados harmonizada do sector agrário. Trata-se de uma compilação de relatórios sobre a agricultura moçambicana, produzidos entre 2002 e 2020, oferecendo, pela primeira vez, um repositório consistente e detalhado de informações sobre o sector ao longo desse período.

A construção desta base de dados teve início em 2023, como parte de uma pesquisa voltada para a análise da situação agrícola no país. O foco do estudo recaiu sobre a agricultura familiar, que abrange áreas de até 50 hectares e representa, aproximadamente, 98% dos produtores agrícolas em Moçambique.

Durante a apresentação do relatório “Desenvolvimento Agrário em Moçambique: Tendências, Desafios e Oportunidades”, o investigador Finn Tarp explicou que os dados foram originalmente recolhidos pelo Ministério da Agricultura e pelo Instituto Nacional de Estatística. No entanto, estavam dispersos e careciam de padronização. “O nosso trabalho foi harmonizar as informações para conferir mais simplicidade e consistência, pois, os relatórios existentes, não possuíam conexão entre si”, ressaltou.

Apesar dos avanços observados, a harmonização dos dados permitiu identificar que o crescimento do sector agrícola moçambicano não se traduziu em transformação efectiva. O sector ainda enfrenta desafios estruturais significativos, entre os quais os ciclos de conflitos que comprometem a estabilidade necessária para o desenvolvimento sustentável da agricultura; os principais centros urbanos estão afastados das



zonas de produção, dificultando a logística e a comercialização dos produtos; eventos climáticos extremos, crises económicas e instabilidades políticas que impactam a produção agrícola.

Outrossim, Finn Tarp notou que as condições do clima e solos, ao longo do território nacional, são bastante variadas. “Por exemplo, o Vietname tem grandes áreas iguais, é possível introduzir um único tipo de semente e gerar produção em grande escala,

o que não é o caso de Moçambique.”

O investigador destacou, ainda, que, embora Moçambique tenha avançado significativamente na elaboração de planos, políticas e estratégias para o sector agrícola, os resultados esperados ainda não foram alcançados. “Muitos desses documentos estiveram focados em assuntos e projectos concentrados no Ministério e não desceram à base”, observou Tarp.

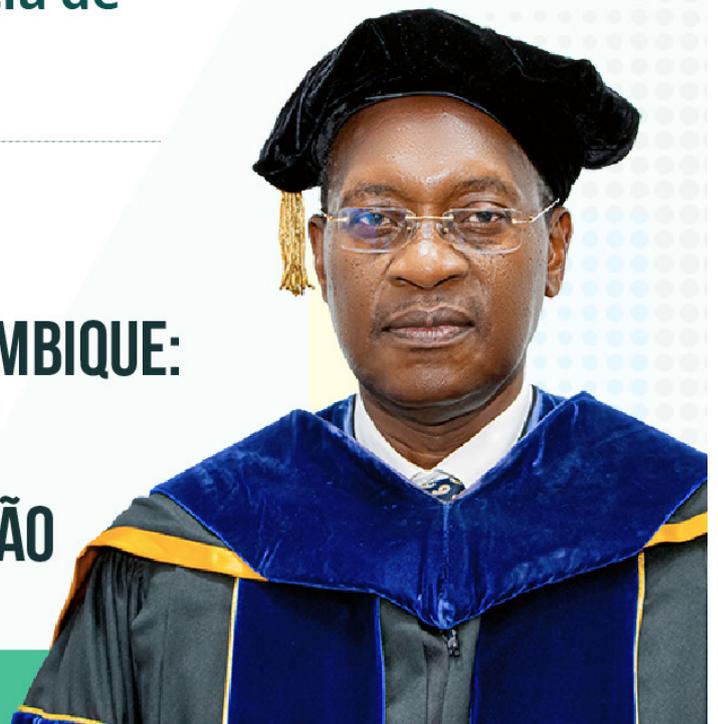


CERIMÓNIA SOLENE DE ABERTURA DO ANO ACADÉMICO 2025

50 Anos da Independência de Moçambique

ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA: _____

**CELEBRANDO 50 ANOS DA
INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE:
UEM PELA QUALIDADE E
RELEVÂNCIA NA SUA MISSÃO**



Prof. Doutor Arlindo Chilundo

21

**DE MARÇO
DE 2025**

 **14:00** Horas

 Facebook Live
@uemmoc

 Centro Cultural
Universitário da UEM,
Maputo

 Zoom Meeting
ID: 955 9746 9499
Senha: 677404

Siga-nos online:

 www.uem.mz

 youtube.com/uemmoz

 twitter.com/uemmoz

 facebook.com/uemmoc



FACULDADE DE
MEDICINA
FUNDADA EM 1963

UEM - SAÚDE

A Plataforma Digital de auto reporte de Doença da Comunidade Académica da UEM

AGORA DISPONÍVEL NA PLAY STORE & APP STORE



COMO FAZER A SUA INSCRIÇÃO?

Para se inscrever no aplicativo UEM-SAÚDE é muito simples e prático. Basta seguir os passos abaixo:

- ✓ Acesse a Play Store/App Store e baixe o aplicativo UEM-SAÚDE
- ✓ Crie sua conta e aceite os termos de serviço e de privacidade
- ✓ Preencha o formulário de registo (preenchido apenas uma vez)
- ✓ Preencha o formulário de reporte de sinais e sintomas de doença
- ✓ Pronto! Vai receber lembretes semanais para monitorar a sua saúde



IMPORTÂNCIA DA UEM-SAÚDE

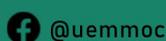
O participante recebe alertas semanais para actualizar o seu estado de saúde em relação aos sinais e sintomas reportados.

Os dados fornecidos vão alertar sobre a ocorrência de doenças na comunidade académica da UEM e orientar intervenções para oferta de cuidados de saúde e ou medidas de prevenção.

SAIBA MAIS:



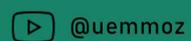
www.uem.mz



[@uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)



[@uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)



[@uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)

ACESSO A TÉCNICAS MODERNAS AGRÍCOLAS

Serviços de extensão insuficientes para atender à demanda de produtores rurais

Em Moçambique, os serviços de extensão continuam a ser a principal via de acesso dos pequenos agricultores às técnicas agrícolas modernas. Estes serviços desempenham um papel crucial ao fornecer capacitação sobre gestão de pragas e doenças, boas práticas de manuseamento pós-colheita e estratégias de acesso ao mercado. No entanto, apesar da sua importância, a cobertura destes serviços ainda é insuficiente para atender à demanda crescente dos produtores rurais.

De acordo com dados recentes, apenas 7,6% dos agregados familiares agrícolas no país relataram ter recebido visitas de técnicos de extensão, evidenciando uma disparidade preocupante no acesso a esse suporte essencial.

A pesquisa sobre “Acesso a Técnicas Agrícolas Modernas” revela uma grande variação na cobertura dos serviços de extensão entre as províncias. Sofala lidera o ranking, com 17,7% dos agricultores beneficiados, seguida por Tete, com 11,1%. Por outro lado, a província da Zambézia apresenta os piores



indicadores, com apenas 4% dos produtores recebendo assistência técnica.

Considerando o elevado potencial agrícola da Zambézia, esta baixa cobertura indica um problema na alocação dos investimentos destinados à modernização da agricultura. A falta de assistência técnica compromete não apenas a produtividade local, mas também a segurança alimentar e o crescimento económico da região.

O estudo, desenvolvido pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade

de Economia conclui que os agricultores moçambicanos enfrentam uma multiplicidade de constrangimentos que não podem ser alterados, grosso modo, entre climáticos, geográficos e geológicos, e alguns que podem ser afectados pelas políticas ao longo do tempo, chamados constrangimentos brandos, designadamente infraestruturas e acesso a tecnologias, e ainda os constrangimentos ligeiros, que inclui o acesso aos pesticidas, fertilizantes, entre outros.

CE-AFSN ganha capacidade para gestão de chamadas e bolsas

Os técnicos do Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição (CE-AFSN) receberam formação em Design de plataforma para a gestão de chamadas, bolsas, subsídios e bolsas de intercâmbio. A formação decorreu na semana passada, em Maputo, e foi conduzida por uma equipa da RUFORUM.

Com esta capacitação, os profissionais do CE-AFSN estão agora mais preparados para desenvolver e aprimorar plataformas digitais destinadas à publicação de chamadas, abertura de inscrições e interacção online com estudantes, além de facilitar a tramitação de documentos.

A adopção desta tecnologia contribuirá

para otimizar a gestão de processos, acelerar respostas e fortalecer o controlo do uso

de fundos, garantindo uma monitoria mais eficaz sobre o andamento das pesquisas.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

▶ MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

CHAMADA PARA A SUBMISSÃO DE RESUMOS

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais. Este evento constitui um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre a comunidade académica nacional e internacional, sociedade no geral e parceiros de cooperação. A UEM dedica esta XIII Conferência Científica à reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade moçambicana através da ciência, tecnologia e inovação, nestes 50 anos da independência. O evento abrange diversas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento global.

ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde e bem-estar
2. Recursos Naturais, Ambiente e Mudanças Climáticas
3. Engenharia, Inovação e Transformação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governação, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento Sustentável
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. Inteligência Artificial e TICs
9. Transversais¹

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://shorturl.at/1GX56>

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo as instruções apresentadas no seguinte link: <https://shorturl.at/volbi>.

Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster.

Os trabalhos aceites para apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

28/02/2025	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
30/05/2025	Data-limite para a submissão dos resumos
15/07/2025	Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
08/08/2025	Fim das inscrições dos participantes
01/09/2025	Data-limite para a submissão das apresentações em <i>Powerpoint</i> ou <i>Poster</i> ²
01/09/2025	Divulgação do Programa da XIII Conferência Científica da UEM
16-19/09/2025	Realização da XIII Conferência Científica da UEM

¹ Trabalhos transversais às outras áreas temáticas como por exemplo Género, Desporto e Cidadania.

² Consultar as instruções de como preparar a apresentação e o poster no website: <https://conferenciacientifica.uem.mz>

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos através do seguinte link: <https://shorturl.at/fNQD7>

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: conferenciacientifica@uem.mz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoz



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz